

Amazônia na Bolívia



Amazônia na Bolívia.

Bolívia, independente desde 1825, tem um território de 1.098.581 Km², dividido geograficamente em 9 departamentos (Chuquisaca, Cochabamba, Tarija, La Paz, Santa Cruz, Potosí, Oruro, Pando e Beni). A população atual é de 10.027.254 habitantes (Censo 2012); os idiomas reconhecidos pela Constituição correspondem a 36 nacionalidades e povos indígenas camponeses indígenas, e o país se reconhece como plurinacional e intercultural. A atividade econômica principal é o extrativismo: hidrocarbonetos e minerais; seguido pela agricultura e pecuária em menor escala.

A Amazônia boliviana constitui 43% do território nacional, se levarmos em conta o critério ecológico ou bioma. A cobertura florestal inclui os departamentos de Pando, Beni, Cochabamba, Santa Cruz e La Paz, num total de 88 municípios. De acordo com informações fornecidas pelas **seis (6) jurisdições eclesiais da Amazônia boliviana**, a área é povoada por 1.266.379 habitantes: povos indígenas, camponeses, interculturais (colonos) e afrodescendentes.

Um total de **vinte e nove (29) povos indígenas habitam atualmente no território da Amazônia boliviana**: Araonas, Ayoreos, Baures, Cavineños, Cayubabas, Canichanas, Chacobos, Chiquitanos, Ese Ejjas, Guarayos, Guarasugwe, Itonamas, Joaquinianos, Lecos, Machineris, Maropas, Moré, Mosetenes, Movimas, Moxeños, Nahuas, Pacahuaras, Sirionós, Tacanas, Toromonas, Tsimane, Yaminahuas, Yukis e Yuracares, sem incluir Afeganistão, Yukis e Yuracares. Vivem principalmente de caça, pesca, coleta e pequenos cultivos em seus chacos. Cultivam bananas, mandioca, legumes, arroz e milho, principalmente para a subsistência familiar. As populações indígenas nem sempre estão conectadas com comunidades vizinhas, pois as estradas são transitáveis apenas na estação seca. Os únicos meios de comunicação seguros são os rios (Mamoré, Beni, Madre de Dios, entre outros).

Assim como a Amazônia é um enorme espaço de vida, hoje é também palco de permanentes disputas pelo uso dos bens e recursos que abriga. A atividade que mais contribui para a degradação da Amazônia é a exploração irracional dos recursos naturais, principalmente para alimentar a

demanda externa com matéria-prima. O desmatamento e queimadas, o agronegócio, os projetos viários e os assentamentos ilegais em parques, reservas e territórios indígenas agravam os efeitos das mudanças climáticas.

Embora a Constituição Política do Estado garanta os direitos dos povos indígenas e proteja os recursos naturais, na prática esses mandatos não são cumpridos. Nos últimos anos foram promulgados procedimentos e normas que viabilizam a construção de megaprojetos, permitem a exploração e a extração de hidrocarbonetos e a mineração. Estas atividades contaminam as terras e as águas dos rios onde tradicionalmente os povos indígenas coletam e pescam seus alimentos.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica "REPAM", promovida pelos Bispos da Igreja Católica Latino-Americana, é composta pelos nove (9) países com presença no bioma amazônico, estes são: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

Especificamente, a Rede Eclesial da Amazônia Boliviana, REPAM - Bolívia, tem 9 jurisdições eclesiais: Diocese de Coroico e San Ignacio de Velasco, Vicariatos de Pando, Beni, Ñuflo de Chávez, Reyes, Prelazia de Aiquile, Arquidiocese de Cochabamba e Santa Cruz; dos departamentos de La Paz, Santa Cruz, Beni e Pando, cada uma das jurisdições tem um delegado nomeado pelo Bispo.

** A informação aqui apresentada foi recolhida com o único objetivo de oferecer um subsídio. Portanto, o presente texto não tem algum caráter oficial.*

© Imagem: amazonia.bo